

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 4 FORMACIÓN ARCHIVÍSTICA



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed. - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia García



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático

Formación Archivística

Coordinadora: Ana Célia Rodrigues (Brasil)

Relatora: Andrea Rosa Tibaldo (Argentina)

Emilia María Vargas Solís (Costa Rica):

Nuestro camino recorrido como archivistas.----- pág. 5

María de los Ángeles Pérez Macuil (México):

Tendencias que determinan el perfil profesional de archivistas en México.----- pág. 26

Thiara dos Santos Alves, Helena Maria Tarchi Crivellari (Brasil):

Arquivistas brasileiros: panorama da formação e dos estudos recentes sobre o mercado de trabalho.----- pág. 40

Gustavo Kalil Cadaval, Ana Célia Navarro de Andrade (Brasil):

Importância do saber arquivístico na sociedade do conhecimento.----- pág. 56

Norma San Nicolás, Karin Domínguez Pelizza (Argentina):

La formación especializada del profesional en archivos y centros de documentación audiovisual y su aporte a la investigación de la historia reciente----- pág. 69

Maria Alcione Munhoz, Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Brasil):

O curso a distância de gestão em arquivos da UFSM: relato de experiência da disciplina educação, identidade e diferença.----- pág. 79

Rosanara Pacheco Urbanetto, Tatiana Costa Rosa (Brasil):

Estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM: uma escolha, múltiplas motivações.----- pág. 89

Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):

O uso da rede social educativa EDMODO no ensino de arquivologia.----- pág. 104

Fernanda Frasson Martendal (Brasil):

A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de Arquivologia no Brasil.----- pág. 119

Lorena Santos, Clarissa Schmidt (Brasil):

Análise do Ensino da “Classificação de documentos de Arquivo” nos cursos de Arquivologia do Brasil.----- pág. 135

Natália Bolfarini Tognoli, Adriana Pereira de Azevedo Marques (Brasil):

A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.----- pág. 149

- Aníbal Bejarano, Gladys J. Gómez, Natalia V. Britez (Argentina):
*Archivos de instituciones educativas en la Provincia de Chaco:
necesidades y oportunidades para la institución y la comunidad.*----- pág. 166
- Estela Graciela Vega, Maria José Vanni (Argentina):
Experiencias de alfabetización archivística en grupos difusos de interés.----- pág. 183
- Thayron Rodrigues Rangel, Raquel Oliveira Melo, Rodolpho Guimarães
Pereira (Brasil):
*Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil:
20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional.*----- pág. 195
- Valéria Raquel Bertotti, Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil):
Programa de aperfeiçoamento, estudo e pesquisa em arquivos: uma experiência.----- pág. 209

A DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA E SUAS EXPRESSÕES NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Fernanda Frasson Martendal¹

Resumo

Este artigo objetiva apresentar de que maneira a difusão da informação arquivística se encontra representada no ensino de Arquivologia no Brasil. Para isso, identifica esta função arquivística como contributiva para: o reconhecimento do público dos arquivos e de ações para a disseminação informacional em distintos ambientes e a percepção do arquivista como profissional de referência. Como parte dos aspectos metodológicos, utiliza-se da análise de conteúdo, a partir de categorias pré-estabelecidas incorporadas aos currículos para análise. Obteve-se como conclusões parciais que as universidades pesquisadas possuem distribuições diferentes entre seus currículos, de disciplinas relacionadas à difusão da informação arquivística e conteúdos disciplinares que podem ser edificantes no processo formativo do arquivista, em prol da promoção do acesso à informação.

Introdução

A difusão é uma função arquivística compreendida entre seis outras estabelecidas por Couture *et al.* (2008) e definida por reger a divulgação das informações arquivísticas e ocorrer em todo o ciclo de vida documental em diferentes proporções, devido às necessidades de gestão de cada grupo de informações nas fases a que pertencem (corrente, intermediária e permanente). Bellotto (2006) afirma também que a difusão informacional, na Arquivologia, também se relaciona à promoção de ações culturais e educativas em arquivos, pois é o momento de reconhecer os usuários da informação e os potenciais usuários, para que passem a ter interesse pelo arquivo.

O foco da difusão da informação arquivística é o público e seus diferentes tipos, pois, a partir de suas necessidades informacionais serão delineados os serviços de arquivo voltados à comunicação do acervo. Por isso, relacionados ao termo “difusão” podem estar presentes outros termos como “educação”, “representação”, “comunicação”, “divulgação”, “descrição”, entre outros inseridos no mundo arquivístico e direcionados ao público presente neste ambiente.

Destaca-se, a partir dos caracteres que envolvem as funções arquivísticas, o perfil profissional do arquivista, envolvido pelas habilidades que incorporam os diferentes momentos da gestão

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: fernanda.martendal@hotmail.com.



documental, desde a idade corrente até a permanente, em que o profissional desenvolve práticas, da organização física dos registros à conservação e restauração documental, para posterior descrição e disponibilização de instrumentos de pesquisa, a fim de aproximar o público do arquivo.

Por isso, na medida em que o arquivista também desenvolve trabalhos para e com o público se torna um profissional mediador das informações que, por meio de serviços de referência, busca tornar os usuários da informação indivíduos que conhecem sobre o que pesquisam e, por conseguinte, que se apropriam de sua memória, participando da construção das informações arquivísticas.

O arquivista como profissional de referência e mediador da informação

A Arquivologia, como ciência, detém um objeto de estudo, que se configura como a informação arquivística gerenciada, para que seja preservada e esteja disponível para quem possa fazer uso dela. Para que ocorram estes movimentos em torno da informação, invoca-se a sua capacidade de ser comunicada, indicando a Arquivologia como uma ciência tanto da informação, como comunicacional.

Le Coadic (1996), quando aborda temas inerentes à Ciência da Informação, dá ênfase a um ciclo que ocorre para esta ciência, abordado a partir da perspectiva de gestão que se dá com as informações de quaisquer naturezas: a transmissão, a decodificação e a recepção. Estes três direcionamentos se dão desde que determinada informação é criada, pois de algum modo e por alguém será emitida, para que outro indivíduo a detenha, a decifre, ocorrendo assim mudança de estado em relação ao que o receptor pensava antes e depois de adquirir tal informação. Ainda que este ciclo se desenvolva para a Ciência da Informação, também pode ser direcionado à Arquivologia.

Ortega (2013), no entanto, direciona os processos comunicacionais ocorridos com a informação, para a informação arquivística e estabelece que, para chegar à comunicação na Arquivologia, é necessário conhecer o público frequente e potencial do arquivo, demarcar suas necessidades de informação, para que os usuários possam recuperar tais registros, apropriarem-se deles, logrando completamente deste modo, o que se denomina comunicação:

Figura 1: Processo comunicacional na Arquivologia



Fonte: Ortega (2013:155).

A comunicação, inerente à difusão da informação arquivística se dá, por isso, por meio de processos mediacionais, em que o arquivista desenvolve habilidades que o preparam para reconhecer as informações com as quais trabalha, bem como quem se servirá delas, o que Charbonneau (2008) aduz que sejam o “para quê” e o “para quem”, na gestão arquivística. Neste momento, concebe-se o arquivo não mais somente como local de guarda de informações e a “arquivalia” (Tanodi, 1985) e (Vázquez Murillo, 2008) tampouco não mais como conjunto de informações que respondem somente aos trâmites administrativos de uma organização, mas coloca-se o arquivo e sua arquivalia como espaços educativos e como interatuantes com o público.

Cabe, desta maneira, caracterizar a mediação da informação para a Arquivologia que, conforme Ortega (2013:153), “[...] tem como alvo a comunicação – que se dá via informação – entre a representação do objeto e o sujeito que a interpreta”, em que atuam o arquivista, a informação arquivística e o público. Coexiste, relacionada à mediação, os serviços de referência que, para Arquivo Nacional (2005:153), são um “[...] conjunto de atividades destinadas a orientar o usuário quanto aos documentos relativos ao tema de seu interesse, aos instrumentos de pesquisa disponíveis e às condições de acesso [...] e de reprodução”. A participação do arquivista nestes dois processos requer formação que produza uma visão holística da gestão arquivística, que não mire somente a preservação informacional, mas também seu acesso.

Lousada (2015) distribui o profissional, a informação arquivística e o público, segundo suas correlações, como segue:

Tabela 1: Tríade arquivista, informação arquivística e público



Fonte: Lousada (2015).

Para incorporar o público externo de um arquivo à realidade do mesmo, pode-se partir para atividades que sejam desenvolvidas tanto em espaços escolares quanto nos próprios arquivos, ou em encontros informais de amigos, por exemplo. Nestes casos, lança-se mão de jogos educativos, exposições e convites à interação de estudantes com documentos-chave para a história mundial, ou brasileira, reuniões informais para discutir sobre memórias coletivas, todas estas denominadas ações educativas e relacionadas à informação arquivística.

O intuito da difusão arquivística, nesse sentido, é propor gestões documentais arquivísticas participativas (Santos, 2007), sobre as quais o público se debruçará e familiarizar-se-á com o papel que cumprem as informações gerenciadas dentro de um arquivo, ajudando na preservação da memória coletiva pública, dos espaços de pesquisa dos arquivos, dos edifícios, ou plataformas online, dos itens documentais, bem como da ética em relação à observância das características de sigilo do acervo.

A partir da concepção de que o processo formativo em Arquivologia é elemento fulcral para basear e impulsionar o trabalho diário do arquivista com seu público e as informações que os cercam, torna-se necessário identificar se as universidades contribuem para estas perspectivas em seus eixos formadores, ou seja, em relação às disciplinas que os estudantes cursam durante quatro ou mais anos, objetivando o grau de Bacharel(a) em Arquivologia, no Brasil. Com tal enfoque, a pesquisa ater-se-á à breve análise dos currículos dos cursos de quatro universidades brasileiras, quais sejam a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), representativas de três regiões brasileiras (nordeste, sudeste e sul).

Aspectos metodológicos

Incorporadas à pesquisa social em que se encaixa este trabalho, utiliza-se de análise de conteúdo, a fim de identificar de que maneira a difusão da informação arquivística está expressa nos

currículos dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil. Para proceder com tal identificação, considera-se como insumos para a pesquisa os títulos e as ementas das disciplinas ministradas por cada curso de graduação pesquisado, a fim de que se consigam resultados sólidos sobre a proximidade de tais disciplinas com a difusão da informação arquivística.

Franco (2012:21) afirma que

[...] o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido [...] que não pode ser considerado um ato isolado [...].

No sentido desta pesquisa, as mensagens que serão analisadas partem de um contexto documental, pois disciplinas são conjuntos de conteúdos influenciados por decisões institucionais, políticas e ideológicas, com o fim de fazer o estudante alcançar o êxito dentro do processo formativo em que está inserido (Moreira e Silva, 2008).

A fim de selecionar os atores que comporiam tal análise, dentre as dezesseis universidades de gestão pública (federais, ou estaduais) e a universidade de gestão privada que contemplam o ensino de Arquivologia no Brasil, foram consideradas somente as de esfera federal, das quais dez delas possuem currículos disponíveis nos sítios eletrônicos das instituições. Alguns destes currículos, porém, não dispõem das ementas das disciplinas, necessárias à pesquisa, pois os títulos das disciplinas não são suficientes para inferir a presença da difusão da informação arquivística no ensino de Arquivologia.

Foram levadas em conta, desta maneira, as universidades que dispõem para acesso online dos projetos pedagógicos dos cursos de Arquivologia, que geralmente incluem as ementas das disciplinas, o que totalizou seis universidades (Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)).

Dentre as seis, duas delas não possuíam em seus projetos pedagógicos menção às ementas das disciplinas, não sendo observada sua presença, tampouco, nos respectivos sítios eletrônicos. A pesquisa, por conta destes fatores, foi realizada com quatro universidades federais brasileiras, que contemplam o curso de graduação em Arquivologia: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



Como primeira parte da análise, foram estabelecidas categorias que norteariam a busca dentro do corpo dos currículos pesquisados, definidas a partir de sua semelhança léxica com o termo “difusão”, também respaldada pela literatura de Arquivologia que menciona os termos como correlatos ao escopo buscado. Estas categorias são as palavras-chave: “difusão”, “acesso”, “disseminação”, “usuário/público”, “consulta”, “utilização”, “marketing”, “educação”, “pedagogia”, “cultura”, “descrição”, “representação”, “mediação”, “comunicação”, “competência” e “divulgação”. Estes termos foram buscados dentro de cada um dos quatro currículos e os resultados obtidos (disciplinas em que foram encontrados estes termos) conformam o conjunto de mensagens a ser analisado por esta pesquisa.

Resultados

A análise de conteúdo proposta foi elaborada a partir da definição de categorias para a pesquisa a ser realizada sobre as mensagens passadas pelas disciplinas curriculares, que se traduzem em unidades de análise, como etapas estabelecidas por Franco (2012) e Bardin (1977). A Tabela 2 evidencia os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada nas quatro universidades, UFBA, UFMG, UFSC e UNIRIO. Não foi incorporada a este artigo a totalidade dos resultados obtidos, porém cada categoria criada está representada pelo menos por uma, ou nenhuma disciplina encontrada, a partir da busca realizada nos currículos dos cursos de cada universidade.



Tabela 2: Pré-análise: busca pelas palavras-chave

Categoria	Univer sidade	Unidades de registro		Categoria aparece no título	Categoria aparece na ementa
		Título da disciplina	Ementa da disciplina		
Categoria 1: difusão	UFBA	Tecnologias da Informação Arquivística	Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação. Evolução permanente das tecnologias. Contribuição das tecnologias da informação para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. O uso destas tecnologias nos serviços de informação. O computador e os recursos de teleinformática no processo e transmissão de dados.		X
	UFMG	Arquivos Permanentes I	Arquivo Permanente: conceito, finalidade e funções (recolhimento, custódia, acesso). Diferenças entre os arquivos permanentes e as massas documentais acumuladas. Atividades, rotinas, serviços e normas arquivísticas na fase permanente: política de recolhimento, política de arranjo (físico e intelectual), política de descrição, política de preservação, política de acesso, política de difusão e disseminação. Os arquivos permanentes como fontes de pesquisa, cultura e memória.		X
	UNIRIO	Usos e usuários da informação arquivística	Usos e usuários das informações arquivísticas: características e contextos socioorganizacionais. Processos, produtos e serviços de informação arquivística. Tecnologias da informação e comunicação na difusão da informação arquivística. “Marketing” e arquivos. Orientação ao usuário, serviços e produtos de referência e informação arquivísticos. Estudos de usos e usuários: impactos na gestão arquivística. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos.		X
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-
Categoria 2: acesso	UFBA	Disseminação Da Informação Arquivística	Serviço de Disseminação de Informação: conceituação, objetivos e funções. O Serviço de Referência em Arquivos: métodos e técnicas. Estudo de usos e usuários das informações arquivísticas. O acesso à informação arquivísticas nas diferentes idades da documentação.		X

	UFMG	Gestão de Documentos Arquivísticos Digitais	O documento arquivístico digital. Aspectos jurídicos e a autenticidade dos documentos digitais. Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD); Acesso e preservação de documentos arquivísticos digitais; Reformatação de documentos arquivísticos.		X
	UNIRIO	Políticas de Acesso à Informação Arquivística	Conceito de política de acesso. Legislação de acesso. Acesso nas três idades. Política de acesso nos arquivos públicos e privados.	X	X
	UFSC	Interação Comunitária I	Inserção em ambientes públicos de acesso à informação. Organização, acesso e democratização aos serviços de informação. Atividades integradoras para acesso à informação pela sociedade.		X
Categoria 3: disseminação	UFBA	Disseminação da Informação Arquivística	Serviço de Disseminação de Informação: conceituação, objetivos e funções. O Serviço de Referência em Arquivos: métodos e técnicas. Estudo de usos e usuários das informações arquivísticas. O acesso à informação arquivísticas nas diferentes idades da documentação.	X	X
	UFMG	Arquivos Permanentes I	Arquivo Permanente: conceito, finalidade e funções (recolhimento, custódia, acesso). Diferenças entre os arquivos permanentes e as massas documentais acumuladas. Atividades, rotinas, serviços e normas arquivísticas na fase permanente: política de recolhimento, política de arranjo (físico e intelectual), política de descrição, política de preservação, política de acesso, política de difusão e disseminação. Os arquivos permanentes como fontes de pesquisa, cultura e memória.		X
	UNIRIO	Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação	Sistema de recuperação da informação. Subsistemas de saída: negociações de questões, estratégias de busca, recuperação e disseminação da informação. Utilização das novas tecnologias para recuperação e disseminação da informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Avaliação dos subsistemas de saída.	X	X
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-
Σ	UFBA	Disseminação	Serviço de Disseminação de Informação:		X



		ção da Informa ção Arquivísti ca	conceituação, objetivos e funções. O Serviço de Referência em Arquivos: métodos e técnicas. Estudo de usos e usuários das informações arquivísticas. O acesso à informação arquivísticas nas diferentes idades da documentação.		
	UFMG	Estudos de Usuários de Arquivo	Estudos de usuários: histórico e principais tendências. Conceitos básicos da relação usuário/documento/informação. Abordagens tradicional, alternativa e social nos estudos de usuários. Especificidades dos usuários em arquivos correntes, intermediários e em arquivos permanentes. Procedimentos metodológicos na elaboração de instrumentos de pesquisa de usuários. Avaliação de serviços arquivísticos sob a ótica do usuário.	X	X
	UNIRI O	Usos e usuários da informa ção arquivísti ca	Usos e usuários das informações arquivísticas: características e contextos socioorganizacionais. Processos, produtos e serviços de informação arquivística. Tecnologias da informação e comunicação na difusão da informação arquivística. “Marketing” e arquivos. Orientação ao usuário, serviços e produtos de referência e informação arquivísticos. Estudos de usos e usuários: impactos na gestão arquivística. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos.	X	X
	UFSC	Estudo de Usuário da Informa ção	Trata dos fundamentos básicos de estudos de usuários da informação, dos tipos e características dos serviços de arquivos e das metodologias aplicáveis aos de estudos de usuários da informação arquivística. Enfoca o estudo da demanda e do uso da informação arquivística, com prática de elaboração de um projeto de estudo de usuários de arquivos.	X	X
Categoria 5: consulta	UFBA	Não consta	Não consta	-	-
	UFMG	Não consta	Não consta	-	-
	UNIRI O	Não consta	Não consta	-	-
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-

Categoria 6: utilização	UFBA	Marketing em Serviços de Informação	Conceituação, evolução e tipos de marketing. Estratégia de comunicação e planejamento de marketing. Sistemas de inteligência de marketing. Utilização do marketing em unidades e serviços de informação.		X
	UFMG	Não consta	Não consta	-	-
	UNIRIO	Gestão de Documentos Arquivísticos	Princípios da teoria da gestão de documentos: conceituação, objetivos e campo de aplicação. O ciclo vital dos documentos: produção, utilização e destinação. Planejamento e estruturação de sistema de arquivos.		X
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-
Categoria 7: marketing	UFBA	Marketing em Serviços de Informação	Conceituação, evolução e tipos de marketing. Estratégia de comunicação e planejamento de marketing. Sistemas de inteligência de marketing. Utilização do marketing em unidades e serviços de informação.	X	X
	UFMG	Elaboração de Projetos de Financiamentos e Fomento	Trata da análise e elaboração de projetos de mecenato, dos fundos nacionais e estaduais de cultura, assim como das instituições de fomento à pesquisa científica e tecnológica. Aborda a concepção e organização de projetos, marketing arquivístico e administração de recursos. Analisa o impacto dessas formas de financiamento nas políticas arquivísticas.		X
	UNIRIO	Gestão de Instituições Arquivísticas	Conceitos de instituições arquivísticas. Funcionamento, marketing, programas culturais e educativos nos arquivos. Localização, estrutura física e organizacional. Instituições arquivísticas públicas. Órgãos de arquivo em instituições privadas. Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros.		X
	UFSC	Marketing em Arquivo	Marketing: histórico e evolução. Marketing, técnicas e funções. Marketing aplicado em Arquivo. Plano de Marketing. Auditoria do Marketing. Endomarketing.	X	X



Categoria 8: educação	UFBA	Não consta	Não consta	-	-
	UFMG	Memoria e Patrimônio Cultural	Conceitos. Interrelações entre memória e patrimônio cultural. Políticas públicas de patrimônio cultural no Brasil. A ação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Criação de órgãos de preservação e memória. Patrimônio imaterial e a inserção dos debates sobre memória e história afro-brasileira e indígena nas políticas culturais brasileiras. Sustentabilidade, educação ambiental e ações de preservação do patrimônio cultural.		X
	UNIRIO	Educação Especial	A questão dos desvios da “normalidade”. A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.	X	
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-
Categoria 9: pedagogia	UFBA	Não consta	Não consta	-	-
	UFMG	Não consta	Não consta	-	-
	UNIRIO	Não consta	Não consta	-	-
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-
Categoria 10: cultura	UFBA	Ação Cultural e Educacional Nos Arquivos	Os arquivos como fonte primária de informação para a gestão cultural e educacional dos cidadãos. Formação da cidadania.	X	X
	UFMG	Preservação de Acervos	Conceitos de preservação, conservação, restauração. Componentes físicos, biológicos e químicos na constituição dos suportes de informação. Arquitetura e condições de preservação. Preservação de acervos em suportes digitais. Políticas e planejamento da preservação. Cultura, memória e preservação.		X
	UNIRIO	Gestão de Instituições Arquivísticas	Conceitos de instituições arquivísticas. Funcionamento, marketing, programas culturais e educativos nos arquivos. Localização, estrutura física e organizacional. Instituições arquivísticas públicas. Órgãos de arquivo em instituições privadas. Gestão de recursos humanos, materiais e		X



			financeiros.		
	UFSC	Sociedade da Informação	Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais.		X
Categoria 11: descrição	UFBA	Descrição Arquivística	A representação da informação arquivística. Estudo analítico e comparativo das teorias de representação e análise documentária. Introdução ao conhecimento das linguagens natural e documentária. Normas e padrões de descrição arquivística. Elaboração de instrumentos de pesquisas. Sistemas pré e pós-coordenados. Resumos e índices.	X	X
	UFMG	Descrição e Organização de Documentos Especiais	Documentos especiais: audiovisuais, iconográficos (opacos e transparentes), cartográficos, tridimensionais e outros. Documentos tradicionais e digitais. Metodologias específicas para representação, preservação, conservação e projetos de migração para novas mídias.		X
	UNIRIO	Arranjo e Descrição de Documentos	Arranjo de documentos, operação de arranjo, princípio e regras de arranjo. Programa de descrição, objetivos, principais elementos. Instrumentos de pesquisa. Padronização internacional de descrição: ISAD (G) e ISAAR (CPF).	X	X
	UFSC	Descrição Arquivística	Aborda aspectos teóricos, metodológicos e princípios norteadores da descrição arquivística. Trata dos elementos, níveis e dos instrumentos de pesquisa. Normas e padrões da descrição arquivística. Introdução a indexação e linguagens documentárias. Resumos e índices. Aplica a prática da descrição arquivística.	X	X
Categoria 12: representação	UFBA	Descrição Arquivística	A representação da informação arquivística. Estudo analítico e comparativo das teorias de representação e análise documentária. Introdução ao conhecimento das linguagens natural e documentária. Normas e padrões de descrição arquivística. Elaboração de instrumentos de pesquisas. Sistemas pré e pós-coordenados. Resumos e índices.		X
	UFMG	Descrição e Organização de Documentos Especiais	Documentos especiais: audiovisuais, iconográficos (opacos e transparentes), cartográficos, tridimensionais e outros. Documentos tradicionais e digitais. Metodologias específicas para representação, preservação,		X

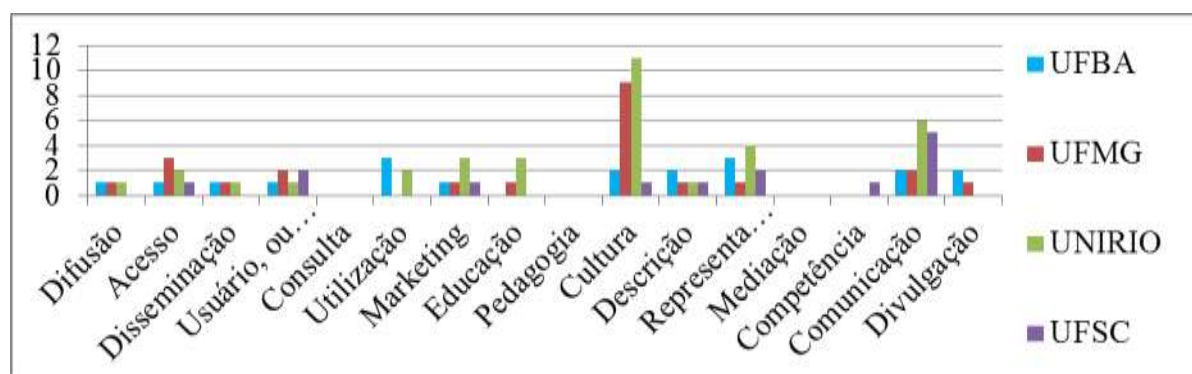
		ciais	conservação e projetos de migração para novas mídias.		
	UNIRIO	Organização de Documentos I	A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.		X
	UFSC	Introdução à Representação Temática	Introdução à Análise da Informação. Indexação - tipologia, instrumentos e metodologias. Aborda aspectos introdutórios da Recuperação da Informação.	X	
Categoria 13: mediação	UFBA	Não consta	Não consta	-	-
	UFMG	Não consta	Não consta	-	-
	UNIRIO	Não consta	Não consta	-	-
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-
Categoria 14: competência	UFBA	Não consta	Não consta	-	-
	UFMG	Não consta	Não consta	-	-
	UNIRIO	Não consta	Não consta	-	-
	UFSC	Competência Informacional	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência informacional. Dimensões da competência informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da competência informacional.	X	X
Categoria 15: comunicação	UFBA	Fundamentos da Informação	Conceitos de comunicação e informação. Caracterização, tipos e funções da informação. Valor e utilização da informação na sociedade contemporânea. Ciclo da comunicação da informação. Políticas de informação. Transferência da Informação. Organismos e instituições de informação.		X
	UFMG	Produção dos Registros do Conhecimento	Perspectiva histórica dos registros do conhecimento. Espaços da comunicação e da cultura escrita, das primeiras formas à atualidade. Condições da produção atual dos registros do conhecimento.		X

		mento			
	UNIRIO	Expressão Oral e Escrita	Noções gerais de gênero discursivo. Esquema da comunicação. Língua oral e língua escrita. Normas gramaticais. Exposição oral.		X
	UFSC	Introdução às TIC	Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas.		X
Categoria 16: divulgação	UFBA	Não consta	Não consta	-	-
	UFMG	Pesquisa em Arquivologia	A constituição da arquivologia como disciplina científica no Brasil e a sua trajetória histórica. A pesquisa em arquivologia: os lugares de produção, os temas e métodos de investigação e os meios de divulgação.		X
	UNIRIO	Não consta	Não consta	-	-
	UFSC	Não consta	Não consta	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Propõe-se, a partir da busca por palavras-chave e dos resultados apresentados na Tabela 2, um gráfico que explicita a quantidade de disciplinas por cada categoria proposta (Gráfico 1):

Gráfico 1: Quantidade de disciplinas por cada categoria proposta para a análise de conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerações finais

A análise de conteúdo proposta concebe como aspectos componentes, três basilares: as unidades de registro, que se caracterizam pelos títulos e pelas ementas das disciplinas pesquisadas; a unidade de contexto, referente às diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Arquivologia do Brasil interpostas por meio da Resolução CNE/CES 20, de 13 de março de 2002 e decorrentes pareceres; e as categorias criadas e identificadas pelas palavras-chave “difusão”, “acesso”, “disseminação”, “usuário/público”, “consulta”, “utilização”, “marketing”, “educação”, “pedagogia”, “cultura”, “descrição”, “representação”, “mediação”, “comunicação”, “competência” e “divulgação”.

Identifica-se, por meio da expressão gráfica que, dentre as quatro universidades pesquisadas, o termo que aparece com maior frequência é a categoria “cultura”, na UFMG e na UNIRIO. UNIRIO e UFSC apresentam grande proporção de suas disciplinas voltadas para o termo “comunicação”, enquanto que “difusão” quase não é utilizado como termo que representaria todas as disciplinas cobertas pelo escopo da temática “difusão da informação arquivística”, pois aparece com frequência mínima em relação aos outros termos e se apresenta somente na UFBA, na UFMG e na UNIRIO.

Quanto ao conteúdo de respectivas disciplinas encontradas, algumas delas não se referem diretamente à Arquivologia, o que é denominado por Brasil (2002), como disciplinas gerais e não específicas. É o caso de “Educação especial”, disciplina contemplada pela UNIRIO, mas que participa do rol de disciplinas que não se referem diretamente à Arquivologia e por isso não oferecem resultados substanciais para se pensar a difusão da informação arquivística.

Em contrapartida, relacionado ao conteúdo representado por disciplinas específicas, tem-se disciplinas como “Políticas de Acesso à Informação Arquivística” na UNIRIO, “Disseminação Da Informação Arquivística” e “Ação Cultural E Educacional Nos Arquivos” na UFBA, “Marketing em Arquivo” na UFSC e “Memória E Patrimônio Cultural” na UFMG. Estas disciplinas, em relação à difusão da informação arquivística, colaboram para o processo formativo do futuro arquivista, confrontando-o com a realidade da perspectiva de acesso à informação. Entende-se também que este é um processo ativo, em que o profissional se encontra como referência, “dando a mão” ao público, oferecendo serviços específicos para cada tipo de usuário das informações arquivísticas, ensinando-o a ter autonomia na pesquisa em arquivos e provocando-o quanto a sua participação ativa também neste ambiente.



Referências

- Arquivo Nacional. (2005). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, Brasil: Arquivo Nacional.
- Bardin, L.. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bellotto, H. L.. (2006). Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. Em Bellotto, H. L.. *Arquivos permanentes: tratamento documental* (pp. 227-247). Rio de Janeiro, Brasil: FGV.
- Brasil. (2002). *Resolução CNE/CES 20, de 13 de março de 2002*. Recuperado de https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiIwI_a6eXUAhVCKyYKHYvSAC4QFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fcdn%2Farquivos%2Fpdf%2FCES202002.pdf&usg=AFQjCNFhsw_JGQtTNWPHJpWHI9uIBbdDWQ.
- Charbonneau, N.. (2008). La diffusion. Em Couture, C. et al.. *Les Fonctions de l'Archivistique Contemporaine* (pp. 373-428). Québec, Canadá: Presses de L'université du Québec.
- Couture, C. et al.. (2008). *Les Fonctions de l'Archivistique Contemporaine*. Québec, Canadá: Presses de L'université du Québec.
- Franco, M. L. P. B.. (2012). *Análise de conteúdo*. Brasília, Brasil: Liber Livro.
- Le Coadic, Y. F.. (1996). *A ciência da informação*. Brasília, Brasil: Briquet de Lemos.
- Lousada, M.. (2015). *A mediação da informação na Teoria Arquivística* (Tese de Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Moreira, A. F. B., e Silva, T. T. da. (2008). Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. Em Moreira, A. F. B., e Silva, T. T. da (Org.). *Currículo, cultura e sociedade* (pp. 07-37). São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Ortega, C. D.. (2013). Ciência da Informação: do objetivo ao objeto. Em Rendón Rojas, M. Á.. *El objeto de estudio de la bibliotecología/documentación/ciencia de la información: propuesta, discusión, análisis y elementos comunes* (pp. 151-177). Cidade do México, México: Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información. Recuperado de <http://132.248.242.6/~publica/conmutarl.php?arch=1&idx=275>.
- Santos, V. B. dos. (2007). *Arquivística: temas contemporâneos*. Brasília, Brasil: SENAC.
- Tanodi, A.. (1985). *The status of archivists in relation to other information professionals in the public service in Latin America*. Paris, França: UNESCO.
- Universidade Federal da Bahia. (2017). *Curso de Graduação em Arquivologia*. Bahia, Brasil. Recuperado de <https://blog.ufba.br/ici/ensino/arquivologia/>.
- Universidade Federal de Minas Gerais. (2017). *Curso de Graduação em Arquivologia*. Recuperado de <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/>.
- Universidade Federal de Santa Catarina. (2017). *Curso de Graduação em Arquivologia*. Recuperado de <http://arquivologia.ufsc.br/>.
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. (2017). *Curso de Graduação em Arquivologia*. Recuperado de <http://www.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia/a-arquivologia/>.
- Vázquez Murillo, M.. (2008). *Administración de documentos y archivos: planteos para el siglo XXI*. Buenos Aires, Argentina: Alfagrama.